



Desenvolvimento em Questão

ISSN: 1678-4855

davidbasso@unijui.edu.br

Universidade Regional do Noroeste do
Estado do Rio Grande do Sul
Brasil

Kist, Vera Lucia; Berger Werlang, Nathalia; Flach, Rosiane Oswald; Favretto, Fabiane
Inovatividade Organizacional, Consumo Sustentável e Desempenho. Evidências
Empíricas no Setor do Agronegócio
Desenvolvimento em Questão, vol. 14, núm. 37, 2016, pp. 64-88
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Ijuí, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75249873004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Inovatividade Organizacional, Consumo Sustentável e Desempenho

Evidências Empíricas no Setor do Agronegócio¹

Vera Lucia Kist²

Nathalia Berger Werlang³

Rosiane Oswald Flach⁴

Fabiane Favretto⁵

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.64-88>

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a inovatividade organizacional, o consumo sustentável e desempenho das propriedades rurais pertencentes à 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itapiranga – SC. O procedimento metodológico utilizado neste estudo de natureza empírica seguiu as etapas do método quantitativo e descritivo, sendo operacionalizado por meio de uma *survey*. A amostra final foi composta por 171 questionários válidos respondidos por produtores rurais. Os testes realizados nesta pesquisa, contendo técnicas estatísticas univariadas, revelaram que as propriedades rurais apresentam uma propensão à inovatividade, uma vez que se diferenciam no mercado em que atuam. Os respondentes também afirmaram possuir práticas de consumo sustentável, visando a diminuir impactos ao meio ambiente. Dessa forma, afirma-se que as práticas de inovatividade organizacional e de consumo sustentável podem estimular o desempenho positivo das propriedades rurais.

Palavras-chave: Inovatividade organizacional. Consumo sustentável. Agronegócio.

¹ Artigo selecionado para Fast Track no IX Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Egepe), realizado em Passo Fundo de 16 a 18 de março de 2016.

² Aluna do curso de Administração da Faculdade de Itapiranga (FAI). vera_kist30@hotmail.com

³ Doutoranda em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Graduada em Hotelaria na Castelli Escola Superior de Hotelaria. Professora titular da Faculdade de Itapiranga-SC (FAI). nathaliabw@gmail.com

⁴ Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Graduada em Administração pela Faculdade de Itapiranga (FAI). Professora titular da Faculdade de Itapiranga-SC (FAI). rosiane.oswald@bol.com.br

⁵ Aluna do curso de Administração da Faculdade de Itapiranga (FAI). fabiane_favretto@hotmail.com

ORGANIZATIONAL INNOVATIVENESS, SUSTAINABLE CONSUMPTION AND PERFORMANCE: EMPIRICAL EVIDENCE IN AGRIBUSINESS SECTOR

Abstract

This research aimed to identify the organizational innovativeness, sustainable consumption and performance of rural properties belonging to 31th Secretary for Regional Development of Itapiranga – SC. The methodological approach used in this empirical study followed the steps of quantitative and descriptive method, being operated by a survey. The final sample consisted of 171 valid questionnaires completed by farmers. Tests conducted in this research, containing technical univariate statistics showed that the farms have a innovativeness propensity, since they differ in the market in which they operate. Respondents said they also possess practices of sustainable consumption in order to reduce environmental impacts. Thus, it is stated that the practices of organizational innovativeness and sustainable consumption can influence the positive performance of rural properties.

Keywords: Organizational innovativeness. Sustainable consumption. Agribusiness.

A busca por produtos e serviços inovadores por parte dos consumidores faz com que as empresas procurem constantemente novas maneiras de produção a fim de satisfazer a necessidade dos seus consumidores. Uma empresa que possui tendência ou propensão a inovar pode-se dizer que possui inovatividade. O termo inovatividade, conforme Martens et al. (2011), é um conceito de grande importância no que se refere ao contexto do empreendedorismo, uma vez que elucida um meio pelo qual as organizações buscam novas oportunidades a partir de algo já existente.

A qualidade ambiental vem se tornando um requisito a ser observado pelas empresas, buscando desenvolver produtos que equilibrem as necessidades dos consumidores e que exerçam o mínimo de impacto sobre o meio ambiente, buscando ainda projetar uma imagem de alta qualidade, que inclui sensibilidade ambiental (SCHERER; POLEDNA, 2002)

Sendo assim, define-se sustentabilidade como a possibilidade de se obter continuamente condições de vida, iguais ou superiores, para um determinado grupo de pessoas, assim como os seus sucessores em um dado ecossistema. O homem, entretanto, é muito descuidado em relação ao meio ambiente, pois ao mesmo tempo que ele busca a realização material, por meio da atividade econômica que desempenha, existem os freios naturais em relação ao que se deve produzir. Sendo assim, o conceito de sustentabilidade equivale à ideia clara de manutenção de nosso sistema de suporte da vida (CAVALCANTI, 2009).

Neste contexto, cada vez mais são debatidos nas empresas modelos de equilíbrio entre produção X sustentabilidade, visando encontrar uma forma de a empresa continuar economicamente viável. O desempenho das organizações passa a ser avaliado de uma forma mais ampla, uma vez que os diversos fatores são avaliados. As atividades de produção e consumo das organizações são fator determinante para essa avaliação, e como a atividade econômica normalmente se baseia no capital, esta precisa acontecer de maneira regulada, sem que isso cause o esgotamento dos recursos naturais, ou ainda as habilidades dos ecossistemas de produção (PROGRAMA..., 2011).

A evolução tecnológica no agronegócio tem sido muito rápida nas últimas décadas, provocando alterações quanto às estruturas e dessa forma sujeitando os empresários rurais frequentes adaptações e mudanças (ARAÚJO, 2007).

Sendo assim, conforme o autor, os produtores rurais têm buscado técnicas que os auxiliem na sua atividade, visando à eficiência e eficácia, proporcionando maior produtividade, lucratividade, e ainda adequando o uso da mão de obra cada vez mais escassa, e com tempo reduzido.

A necessidade de inovação constante, assim como a busca da agilidade e flexibilidade, é essencial para proporcionar mudanças e transformações nas organizações e promover o seu desenvolvimento econômico, uma vez que as relações entre os seres humanos e o meio ambiente vêm sofrendo alterações ao longo dos anos. Passou-se de uma etapa que visava exclusivamente à exploração dos recursos naturais para uma interação mais consciente, visando à sustentabilidade, que passou a ser uma medida do grau de satisfação das necessidades (BEDANTE, 2004).

Zuin e Queiroz (2006) destacam que a importação de tecnologias, ainda que defasadas, permitiu o acesso à inovação industrial. As tecnologias agrícolas, porém, ou mesmo as tecnologias industriais de uso agrícola que eram importadas, enfrentavam muito mais barreiras em todo o território, pois simplesmente não podiam ser utilizadas em quantidade e extensão suficientes para evitar as frustrações de safras, ocasionando o desabastecimento e os preços altos, ou então as supersafras com mercados desorganizados.

Segundo os autores supracitados, com o crescimento da população do país e principalmente das cidades, com o passar dos anos fez-se necessária a aplicação de novas tecnologias e de uma inovação constante no processo de produção, garantindo alimento para a população e matéria-prima para a indústria. Dessa forma, as pequenas propriedades passaram a ter papel importante nesse processo.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral identificar a inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho das propriedades rurais dos municípios da região da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Itapiranga – SC.

Justifica-se a importância desta pesquisa devido à necessidade da inovação tecnológica, que é considerada uma das maiores forças propulsoras do crescimento econômico sustentável, estimulando inovação em áreas estratégicas, que mereçam destaque, relacionadas às oscilações da atualidade (CHAVES, 2010).

Mendes e Albuquerque (2008) dão destaque à importância desse setor na economia do país, levando em consideração que o agronegócio, hoje, ocupa um grande espaço na economia brasileira, sendo responsável por aproximadamente 30% do PIB. Além disso, este é um dos setores que mais apresentam alta.

O Estado de Santa Catarina, mesmo tendo uma pequena área territorial, apresenta significativa contribuição quanto à produção agropecuária brasileira; é o primeiro em produção de maçãs, o segundo na produção de fumo e cebola, participa em quarto lugar na produção de trigo e em sexto na produção de milho e, ainda, o nono em produção de soja. Na produção agropecuária, Santa Catarina é destaque como maior produtor nacional de suínos e o segundo maior produtor de carne de aves. Dados dão conta de que em 1999 a produção contribuiu com equivalente a 6,4% do PIB agropecuário brasileiro. Também relacionado ao comércio internacional, no ano de 2001, o Estado exportou em quantidade equivalente a US\$ 3,028 bilhões, em que o agronegócio teve participação de 58%. Desta forma, pode-se justificar a importância desta pesquisa, uma vez que a economia do país e da região Oeste catarinense possui importante contribuição no agronegócio.

Referencial Teórico

Este item aborda os principais conceitos que visam a expor e elucidar a temática em estudo, proporcionando desta forma um amparo bibliográfico para esta pesquisa.

Inovação e Consumo Sustentável

Tem-se uma preocupação cada vez maior com o consumo sustentável, e isto refere-se também à agenda de inovação. Conforme Tidd, Bessant e Pivatt (2005), existem vários fatores que devem ser levados em consideração, tais como o aquecimento global e todas as ameaças impostas por suas mudanças climáticas, a poluição ambiental e a pressão por produtos e serviços que sejam ecologicamente orientados, o aumento e a distribuição da população mundial, assim como os problemas decorrentes do aumento da grande concentração urbana.

Dessa forma, o plano de sustentabilidade atual impõe vários desafios, assim como oportuniza a inovação, que pode ser verificada, por exemplo, em produtos e serviços novos, ou então mais sustentáveis, como as células de combustíveis, os sistemas de energia solar, sistemas de transportes com baixo impacto ambiental, ou resíduos biodegradáveis.

O aumento da importância da temática do consumo sustentável nos últimos anos tem levado algumas empresas a considerar, como estratégia de negócios, a inclusão de metas empresariais que digam respeito ao desenvolvimento sustentável. Elas têm um papel importante ao promoverem uma sociedade socialmente justa e ecologicamente sustentável, porém sem abrir mão das suas responsabilidades financeiras. “Trata-se de uma nova forma de fazer negócios, na qual as vertentes inovação e sustentabilidade caminham juntas e tornam-se fontes de vantagem competitiva” (PINSKY; DIAS; KRUGLIANSKAS, 2013, p. 466).

Dessa forma, os autores Pinsky, Dias e Kruglianskas (2013) consideram que “sob o ponto de vista empresarial, a transição de um modelo tradicional de gestão de produtos para um modelo com foco em sustentabilidade requer fundamentalmente o envolvimento direto da alta liderança e o estabelecimento de metas empresariais compatíveis com os objetivos de desenvolvimento sustentável.”

Os autores supracitados defendem ainda que os atributos sustentáveis isolados, apenas, não garantem as vendas, mas que é preciso equilibrar entre custo, inovação e sustentabilidade, garantindo dessa forma bom preço e boa qualidade aos consumidores. Encerrado o tema inovação e sustentabilidade, o próximo item versa acerca de conceitos de inovação no setor do agronegócio.

Inovação no Agronegócio

Inovar parece tão natural quanto respirar e, no entanto, é uma atividade tão antiga quanto a humanidade. Apesar disso, ainda é um tema amplamente discutido na atualidade, por possuir ligação direta com o agronegócio.

A adoção de novas técnicas no agronegócio brasileiro tem como característica grandes contrastes, pois de um lado existem aqueles que acreditam que adotar novas tecnologias é a melhor maneira de incrementar a produtividade e garantir competitividade na atividade, porém de outro lado há os que por nenhum motivo adotam tecnologias de produção mais modernas, administrando seus negócios ainda de um modo extrativista e tradicional (ANTONIALLI, 1997).

A maneira como ocorre a inovação na agricultura vem se modificando devido às interferências de diversos fatores. Pode-se citar a grande influência dos mercados direcionados ao desenvolvimento da agricultura, assim como o crescimento das Tecnologias de Informatização e Comunicação (TICs) aproximando o campo dos centros de pesquisa (MENDES; ALBUQUERQUE, 2008).

As mudanças do mercado mundial que está em constante tensão e a crescente demanda por cuidados e conservação ambiental visando à sobrevivência do planeta exigem cada vez mais mudanças das organizações, inclusive na produção rural. Essas substituições precisam acontecer de forma sistêmica, para fortalecer o conjunto de organizações desse setor, possibilitando o crescimento de cada uma delas (MENDES; ALBUQUERQUE, 2008).

Para que se dê o processo de inovação e adoção de tecnologias por uma empresa ou propriedade rural, é necessário que ocorra a aprendizagem organizacional, ou seja, os indivíduos que pertencem à organização devem aprender a nova tecnologia, para que tenham o domínio sobre ela, e assim possam incorporá-la na cultura da empresa ou propriedade (ANTONIALLI, 1997).

As inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado têm impulsionado profundas transformações no mundo do trabalho. Diversas profissões com conteúdos inovadores estão sendo criadas, visando a acompanhar o ritmo das mudanças. Transformações estruturais nas relações de trabalho também têm sido observadas (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010).

Nesse sentido, para Sluzs, Padilha e Mattos (2008), assim como em diversas outras áreas, no agronegócio também o termo predominante é a inovação, sempre mais presente como força competitiva, influenciando ao longo dos tempos a sobrevivência das organizações inseridas em espaços permeados por disputas de mercado.

Pesquisas Recentes Sobre Inovação no Agronegócio

O panorama a seguir tem como objetivo ilustrar as principais discussões a respeito de inovação no agronegócio, e desta forma, apresentar as ideias de importantes autores no que se refere à área do agronegócio no Brasil. O Quadro 1 apresenta este panorama.

Quadro 1 – Pesquisas relacionadas à inovação no agronegócio

Autores	Contribuições
Chaves (2010)	<p>A agricultura tem exercido papel de destaque nos grandes fóruns de discussão sobre o futuro das nações, por envolver questões estratégicas em âmbito mundial, como a busca por eficientes alternativas de energias renováveis, ou ainda, opções para mitigar os efeitos das mudanças climáticas globais. Neste contexto, a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e a inovação têm exercido função primordial, sobretudo nos países em desenvolvimento, para que estes possam se posicionar competitivamente como celeiro do mundo em termos de alimentação e fontes de energia limpa. A identificação de como investimentos políticos podem agir em prol de mudanças tecnológicas e inovação para competitividade é uma questão importante tanto para os pesquisadores quanto para tomadas de decisão. Este estudo foi realizado dentro desta lógica, tentando avançar no debate sobre avaliação/mensuração da inovatividade de políticas de inovação na pesquisa e desenvolvimento, agregando ao debate o quadro conceitual de sistemas de inovação. Com o objetivo de compatibilizar um quadro de análise sobre inovatividade em políticas de inovação para P&D que possa ser aplicado para casos do sistema brasileiro de inovação na agricultura foi que se realizou este trabalho. O estudo permitiu concluir que, observando-se alguns ajustes na gestão, por meio de uma ferramenta analítica para se avaliar tanto o nível de inovatividade quanto o seu efeito no sucesso de políticas de inovação, é possível obter-se parâmetros para realinhar e/ou elaborar políticas de inovação que atendam às necessidades desafiantes da pesquisa e desenvolvimento do agronegócio brasileiro rumo à competitividade.</p>
Hoff et al. (2010)	<p>As discussões acerca dos processos de inovação tecnológica e, posteriormente, de difusão da tecnologia acompanham a evolução da teoria econômica, mas só assumem sua real importância nos estudos de desenvolvimento econômico e da firma a partir das discussões propostas por Schumpeter. Essas discussões geralmente reportam aos processos de inovação e difusão tecnológica dentro da indústria, considerando processos de produção nessa atividade econômica. Os avanços nos processos de produção de diversas atividades, porém, inclusive às ligadas ao setor agrícola, nas últimas décadas, demonstram que a inovação e a difusão tecnológica não se limitam aos processos industriais, mas avançam nas diversas atividades econômicas, contribuindo para ganhos de produtividade, redução de custos e ampliação da competitividade dos produtos resultantes desses processos. O propósito deste estudo foi analisar a difusão do plantio direto no Rio Grande do Sul, a partir de uma estrutura analítica que é geralmente utilizada para examinar as características de inovações tecnológicas no setor industrial, principalmente a curva “S” de difusão usada para ilustrar o padrão de velocidade do espalhamento da inovação dentro dos setores produtivos. No Rio Grande do Sul, o uso dessa tecnologia teve início década de 60, difundindo-se pelo país a partir desse período. As principais conclusões indicam que o plantio direto difunde-se dentro do padrão da curva “S” de difusão e que as tecnologias complementares têm um papel importante para impulsionar a difusão, podendo-se afirmar que, no campo do agronegócio, a propagação de uma nova tecnologia segue a mesma conduta que é geralmente encontrada no processo de tecnologias industriais.</p>

Portugal (2010)	<p>O objetivo deste trabalho foi apresentar diretrizes para a construção de um modelo de gestão da inovação para a cadeia do leite, como ferramenta estratégica para planejamento de ações visando ao aumento da eficiência e da competitividade desse segmento agroindustrial, entendendo que conhecimento, inovação e tecnologia são os fatores diferenciais para o crescimento e o desenvolvimento econômico / social. A capacidade de geração, difusão e utilização do conhecimento define um novo perfil de habilidades e qualificação profissional e de produção, exigindo também uma maior compreensão sobre o papel das redes de conhecimento e dos sistemas nacionais de inovação. Os resultados dessa pesquisa apontaram para a “qualificação técnica e científica dos pesquisadores” como o ponto forte que a cadeia do leite dispõe para a incorporação do processo de inovação, em que pese a baixa articulação dos agentes de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I). O ponto fraco merecedor de mais atenção no processo de gestão de inovação reside na capacidade dos gestores de constituir “políticas de investimento em inovação pelas empresas”. A principal oportunidade para a cadeia do leite, quando se pensa em inovação, é “alçar novos mercados”, mas, para tanto, faz-se necessário superar algumas ameaças, principalmente aquelas impostas pela “legislação tributária, trabalhista e ambiental”.</p>
Dias (2011)	<p>Dois temas são característicos do contexto atual das organizações. Um, já consolidado, é o aumento emergente da velocidade das inovações; o outro é a necessidade de incorporar a perspectiva emergente de sustentabilidade nas práticas de inovação. A “Teoria Neosschumpeteriana” busca obter um domínio desses fenômenos dinâmicos de realidade econômica, em que a inovação, principalmente a tecnológica, é identificada como a força propulsora da dinâmica da economia. Nesse sentido, essa pesquisa visou a propor um <i>framework</i> interteórico e complexo sobre a dinâmica da inovação e fazer a sua aplicação no Instituto Rio-Grandense do Arroz – Irga. Neste sentido, esta pesquisa avançou ao identificar a emergência de regras, oriundas das teorias usadas, como uma qualidade nova e central, que em múltiplos níveis compõe as configurações dinâmicas que evoluem ao longo do tempo. Verificou-se neste trabalho que a associação das raízes da “Teoria Neosschumpeteriana” foi discutida e sintetizada, em que é possível constatar que cada uma das teorias contribuiu parcialmente com as características da complexidade desejadas para a proposição de novos <i>frameworks</i> neosschumpeterianos.</p>
Gianezi et al. (2012)	<p>O ingresso da temática da inovação na agenda da pesquisa e produção de diversos setores é reflexo de uma sociedade cada vez mais fundamentada no conhecimento. Nos últimos anos, este ingresso se reproduz em segmentos do agronegócio, nos quais as ações de diversos agentes têm sido pautadas por preocupações não somente de ordem econômica, mas também pela demanda de alimentos com propriedades benéficas à saúde. A questão norteadora deste trabalho e seu objetivo consistiram na realização de um estudo dessa conjuntura, caracterizando a indústria agroalimentar no Brasil e analisando o processo de diferenciação/inserção dos alimentos funcionais nesse ambiente. Metodologicamente foi promovida uma pesquisa exploratória-descritiva, na qual se realizou um estudo das teorias da inovação, <i>stakeholders</i> e estratégia de diferenciação e uma revisão de publicações e levantamento de dados documentais e estatísticos, para caracterização das maiores indústrias agroalimentares do Brasil, além de suas ações de inovação com ênfase em alimentos funcionais. Assim, a elaboração deste artigo propiciou a constatação de que o futuro do mercado de alimentos funcionais sinaliza uma dependência de evidências científicas comprovando a sua eficácia, além de uma estratégia de inovação no contexto geral da indústria agroalimentar com base em diferenciação de produtos de forma incremental.</p>

Mores (2013)	A literatura destacada nesta pesquisa considerou que, no contexto organizacional, a inovação teve papel reforçado na função de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o quadro das mudanças climáticas suscita o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e a obtenção de matérias-primas limpas. Dessa forma, esta pesquisa teve como foco de investigação a análise de como ocorre o processo de inovação na cadeia produtiva do plástico verde, ao se substituir um recurso não renovável (a nafta) por um renovável (etanol da cana-de-açúcar), a partir da organização focal sob a ótica da sustentabilidade. As características do plástico verde extrapolam a inovação de natureza tecnológica, a sustentabilidade do produto está também atrelada ao uso da matéria-prima renovável, evidenciando o fato de o dióxido de carbono ser capturado da atmosfera ao longo do cultivo da cana, permanecendo fixado durante o ciclo de vida do produto. No caso estudado, evidenciou-se que, a partir de exemplos de ações e práticas, a política de sustentabilidade da organização focal é alicerçada nas três principais dimensões da sustentabilidade.
--------------	---

Fonte: Os autores (2014).

O panorama apresentado no Quadro 1 revela a importância que o agro-negócio tem na atualidade e principalmente no que tange à inovatividade. Dá-se um enfoque no setor, uma vez que a renda oriunda deste segmento é responsável por grande parte do faturamento local, estadual e nacional.

A partir do exposto, pode-se afirmar que a inovação, quando instituída nas propriedades rurais, tem como principal objetivo buscar diferentes formas de produção a fim de tornar esta atividade mais sustentável. A procura por novas fontes de recursos renováveis e formas mais limpas de produção estão entre as principais inovações postas em práticas por estes gestores.

Desta forma, acredita-se que a inovação neste segmento vem ao encontro do aumento da sustentabilidade das propriedades, o que objetiva também melhorar o desempenho organizacional destas empresas.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza teórica-empírica, de abordagem quantitativa, descritiva, operacionalizada por meio de levantamento ou *survey*, seguindo as recomendações de Hair Jr. et al. (2009).

Seleção dos Participantes: população e amostra

A população deste estudo é composta por 6.913 produtores rurais, o que corresponde a todos os que pertencem aos municípios da 31^a SDR de Itapiranga-SC, que é formada pelos municípios de Iporã do Oeste, Santa Helena, São João do Oeste, Tunápolis e Itapiranga. Em busca de alcançar os objetivos propostos neste estudo, tornou-se necessário adotar uma amostragem não probabilística por acessibilidade, sendo entregues um total de 400 questionários, uma vez que deste total de amostras distribuídas, 4 retornaram sem o preenchimento completo, sendo então, desconsideradas. Dos remanescentes, 40 pesquisas retornaram em branco e outras 185 pesquisas não retornaram. Foi possível, portanto, avaliar 171 questionários válidos que retornaram dos 5 municípios.

Procedimentos de Coleta de Dados

Dentro das técnicas de pesquisa, o levantamento e coleta de dados desta pesquisa foram executados por meio da técnica de levantamento, ou *survey*, mediante aplicação de questionários estruturados.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, elaborado por Shoham et al. (2012), Schwartz (1992), citado por Souza (2012), e Gupta e Govindarajan (1984). Este questionário foi adaptado para a realidade das propriedades rurais da região em estudo. O questionário traz uma escala, denominada de Likert 5 pontos, que varia a constatação de 1 a 5, em que 1 significa discordo totalmente e 5 significa concordo totalmente.

Para efetuar a coleta de dados os questionários foram entregues aos produtores rurais por meio de contatos profissionais da pesquisadora e tratados de forma sigilosa.

Procedimentos para Análise e Interpretação dos Dados

A análise e interpretação de dados foi realizada por meio de estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Excel para tabulação dos dados e com o auxílio do software SPSS IBM SPSS Statistics 21.0 para realizar a análise univariada dos dados.

A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva e univariada, a qual visa a identificar a tendência dos respondentes para cada um dos construtos desta pesquisa. Esta análise apresentará dados de: média, frequência, desvio padrão e valores mínimos e máximos observados. O próximo item apresenta os principais resultados encontrados com a pesquisa.

Análise e Interpretação dos Resultados

Este tópico abordará a análise da pesquisa executada com o intuito de apurar o perfil dos produtores rurais selecionados pela pesquisa, bem como apresentando as principais competências quanto à inovatividade organizacional, às ações voltadas ao consumo sustentável e à satisfação com o desempenho, de acordo com os respondentes da pesquisa. Considerando que a pesquisa foi realizada por acessibilidade, os produtores rurais eram entrevistados aleatoriamente, não levando em consideração esta probabilidade característica.

Em relação à localização dos produtores rurais entrevistados, identificou-se que 32 são do município de Iporã do Oeste; outros 20 respondentes são oriundos do município de Itapiranga; 9 dos entrevistados são residentes em Santa Helena; 79 residiam no município de São João do Oeste e 31 produtores responderam as pesquisas no município de Tunápolis.

Apurou-se ainda que a faixa etária dos respondentes concentra-se entre 41 e 60 anos, os quais respondem por 45,6% do total, e em seguida da faixa dos 21 a 40 anos, somando 40,4% dos entrevistados. As duas porcentagens somadas correspondem ao maior percentual da população entrevistada (86%).

Quanto ao gênero, pôde-se verificar que 115 dos produtores respondentes da pesquisa declaram-se do gênero masculino (67,3%) e outras 56 entrevistadas declaram-se do gênero feminino, representando 32,7% dos produtores rurais respondentes.

Em relação ao nível de escolaridade dos agricultores respondentes, verificou-se que 77 entrevistados, ou seja, 45%, possuem Ensino Fundamental. Outros 55 produtores, representando 32,2% do total, afirmaram ter Ensino Médio completo. Estas duas alternativas correspondem a cerca de 77,2% do total dos entrevistados. Houve, no entanto, um expressivo percentual de respondentes cursando o Ensino Superior, correspondendo a 13,5% do total de entrevistados. Poucos entrevistados possuem o Ensino Superior completo ou Pós-Graduação: os dois casos somados representam apenas 9,3% dos entrevistados.

Quanto ao tamanho das propriedades, a pesquisa apontou para uma tendência aos estabelecimentos rurais com até 20 hectares, respondendo por 40,9% das propriedades analisadas. A opção correspondente ao total da área de até 10 hectares representou 32,7% do total apurado. Já a alternativa de até 40 hectares somou um percentual de entrevistados que responde por 15,8% do número de propriedades. Desta forma, a média catarinense que foi apontada pelo Censo Agropecuário – IBGE (2006), como tendo em torno de 31,2 hectares por propriedade, figura com um índice ligeiramente acima da região analisada. A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados para o faturamento mensal.

Tabela 1 – Faturamento Bruto Mensal

FATURAMENTO BRUTO MENSAL (R\$)	Nº DE PROPRIEDADES	(%)
Até R\$ 5.000,00	57	33,3%
Até R\$ 10.000,00	45	26,3%
Até R\$ 15.000,00	26	15,2%
Até R\$ 20.000,00	17	9,9%
Até R\$ 25.000,00	11	6,4%
Até R\$ 30.000,00	5	2,9%
Mais de R\$ 31.000,00	10	5,8%
TOTAL	171	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Quanto ao faturamento mensal detectou-se que 33,3% afirmam possuir faturamento mensal de até R\$ 5.000,00, no entanto também pode ser notada uma importante participação da faixa de até R\$ 10.000,00, respondendo por outros 26,3% da amostra.

Análise univariada dos construtos

Tomando por base os 171 questionários validados nesta pesquisa, serão analisadas em seguida os três construtos: IO – inovatividade Organizacional, CS – Consumo Sustentável e DE – Desempenho. A Tabela 2 apresenta os resultados de média e desvio padrão para os resultados do construto inovatividade Organizacional.

Tabela 2 – Média e Desvio Padrão: Inovatividade Organizacional

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1. Encorajamos a criatividade inovadora dentro da propriedade.	3,89	0,731	1	5
2. Buscamos desenvolver e oferecer serviços novos e melhorados na propriedade.	4,16	0,706	1	5
3. Encorajamos a utilização de soluções originais quando lidamos com problemas no local de trabalho.	3,95	0,803	1	5
4. Apoiamos novas ideias, novidades, experimentos e processos criativos que auxiliem na produtividade.	4,31	0,814	1	5
5. A propriedade está sempre buscando o desenvolvimento de novas respostas.	4,25	0,790	1	5
6. A propriedade está prontamente disposta ao desenvolvimento de novas ideias.	4,20	0,825	1	5
7. A propriedade é aberta e receptiva a novas ideias.	4,20	0,789	1	5
8. A propriedade busca sugestões de mudanças nas rotinas de trabalho.	4,07	0,756	1	5

9. A propriedade é receptiva a mudanças nas rotinas de trabalho.	3,93	0,837	1	5
10. A propriedade coloca em prática novos conhecimentos aprendidos após capacitações e treinamentos.	4,19	0,792	1	5
11. A propriedade estabelece uma série de objetivos realistas.	3,98	0,763	1	5
12. A propriedade garante que todos os colaboradores saibam da visão do futuro esperada.	4,09	0,846	1	5
13. A propriedade reconhece oportunidades futuras.	4,12	0,776	1	5
14. A propriedade realiza monitoramento do mercado.	3,82	0,903	1	5
15. A propriedade encoraja estratégias de alto risco, mesmo sabendo que algumas poderão falhar.	3,16	1,076	1	5
16. A propriedade gosta de assumir altos riscos.	2,55	1,123	1	5
17. As decisões tomadas na propriedade partem de uma visão pouco conservadora.	2,89	1,054	1	5
18. A propriedade realiza ações de grande porte para alcançar os objetivos.	3,39	0,984	1	5
19. Os colaboradores estão constantemente buscando novas oportunidades para a propriedade.	3,79	0,791	1	5
20. Somos sempre os primeiros a introduzir novos serviços.	3,16	0,944	1	5
21. Normalmente tomamos a iniciativa de introduzir novas técnicas administrativas.	3,43	0,913	1	5
22. A propriedade antecipa-se à concorrência.	3,34	0,902	1	5
23. A propriedade antecipa-se a problemas.	3,80	0,674	1	5
24. A propriedade tem disponibilidade de pessoas, recursos e equipamentos necessários para desenvolver novos serviços.	3,25	1,051	1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A partir da análise da Tabela 2 constatou-se que com exceção das variáveis relacionadas a assunção de riscos, todas as médias foram positivas, ou seja, estão acima de 3, o que significa que a maior parte dos gestores con-

corda ou concorda totalmente que assumem um perfil inovativo. Percebe-se que o perfil dos gestores no meio rural já está mais voltado para as novas percepções de futuro, visando ao desenvolvimento, além de apenas se manter na atividade. Nota-se que os produtores respondentes visam a melhorar seus processos com alternativas novas e buscando melhorar sua capacidade produtiva por meio da inovatividade praticada na atividade desenvolvida.

Nesse sentido, Oliveira (2006) ressalta que o meio rural, na contemporaneidade, reivindica de seus habitantes uma postura e uma participação ativa para a construção do seu desenvolvimento. Do mesmo modo Büttgenbender et al. (2007) relatam que a inovação, a aquisição e a socialização de novos conhecimentos, assim como os avanços tecnológicos, têm papel importante e influência positiva no aprimoramento das performances de produção. A seguir, a Tabela 3 apresenta os resultados da análise do construto Consumo Sustentável.

Tabela 3 – Média e Desvio Padrão: Consumo sustentável

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
25. Você separa objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem.	3,67	1,132	1	5
26. Nas eleições para cargos públicos, você prefere votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente.	3,68	1,093	1	5
27. Você busca maneiras de reutilizar os objetos.	3,82	1,124	1	5
28. Você tenta consertar as coisas em vez de jogá-las fora.	4,10	1,033	1	5
29. Você separa vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem.	4,05	1,028	1	5
30. Você para de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.	3,64	1,192	1	5
31. Você compra produtos usados.	2,87	1,171	1	5

32. Você muda de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.	3,36	1,182	1	5
33. Você deixa aparelhos, como televisão e computador, ligados mesmo quando não os está utilizando.	2,11	1,285	1	5
34. Você separa papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.	3,59	1,371	1	5
35. Você fecha as torneiras da pia ou do chuveiro quando está ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.	3,36	1,470	1	5
36. Você deixa luzes acesas sem necessidade.	2,22	1,354	1	5
37. Você separa embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.	3,84	1,259	1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Analisando-se a Tabela 3, sobre o consumo sustentável, identifica-se as práticas adotadas pelos produtores rurais respondentes desta pesquisa, o que dá ênfase ao modelo contemporâneo de consciência ambiental, que visa a uma maior conservação do ambiente no qual estamos inseridos e do qual diretamente se sobrevive quando tratamos do meio rural.

Quando questionados sobre a separação de vidros, tais como garrafas de cerveja, refrigerantes, frascos de perfume, entre outros, para reciclagem, a grande maioria optou pelas alternativas 4 e 5 representando a “Frequentemente” e “Sempre”, respectivamente, o que revela uma forte consciência ambiental por parte dos produtores respondentes.

Dessa forma, foi possível observar que o consumo sustentável, que de acordo com Ribeiro e Veiga (2011) é conceitualmente concebido como sendo a consciência ecológica quando da compra de determinado produto ou serviço, assim como o não desperdício dos recursos naturais e o empenho em reciclagem de materiais e produtos, tendo em vista a propensão a um

estilo de vida menos consumista, que passa a visar a consciência ecológica, a economia de recursos, a reciclagem e a frugalidade. A Tabela 4 aborda os resultados sobre o construto de Desempenho Organizacional.

Tabela 4 – Média e Desvio Padrão: Desempenho

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
38. Qual o grau de satisfação com a lucratividade da sua propriedade.	3,81	0,792	1	5
39. Qual o grau de satisfação com crescimento das vendas.	3,81	0,738	2	5
40. Qual o grau de satisfação em buscar novos clientes, compradores ou fornecedores.	3,71	0,802	1	5
41. Qual o grau de satisfação com o faturamento mensal da propriedade.	3,81	0,728	1	5
42. Qual o grau de satisfação com o desempenho geral da propriedade.	3,93	0,674	2	5
43. Qual o grau de satisfação com a possibilidade de aumento de vendas para novos mercados ou novas empresas.	3,79	0,811	2	5

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Vale destacar que os produtores rurais respondentes desta pesquisa mostraram um grau de satisfação bom, uma vez que as médias quase atingiram o nível 4, correspondente à alternativa “Concordo”.

A partir da análise da Tabela 4, é perceptível que, de modo geral, os respondentes desta pesquisa declaram-se satisfeitos com os resultados obtidos no desenvolvimento de suas atividades.

Considerações Finais

A pesquisa foi realizada com a finalidade de analisar a inovatividade organizacional, o consumo sustentável e a mensuração do desempenho das propriedades rurais da região de estudo. Para tal, foi necessário que inicial-

mente se traçasse um esboço do que vem a ser o objeto de estudo, o que foi possível com uma criteriosa análise bibliográfica, visando a uma melhor compreensão da essência que compõe o estudo.

Quanto ao objetivo geral exposto por esta pesquisa, realizou-se um estudo de abordagem descritiva e quantitativa, que expressou a importância que o processo de inovatividade organizacional exerce nas propriedades, assim como as ações de consumo sustentável, e a mensuração do desempenho das propriedades rurais, por meio da análise de variáveis relacionadas a cada construto. Em busca de identificar a inovatividade organizacional das propriedades rurais, que é objeto de estudo do segundo objetivo específico, pode-se observar um forte alinhamento ao desenvolvimento destas práticas no contexto das atividades desenvolvidas.

A percepção entre os entrevistados foi fortemente destacada no quesito de encorajamento da criatividade inovadora dentro da propriedade. Os respondentes também apresentaram o interesse constante dos colaboradores na busca por novas oportunidades para a propriedade, assim como a busca por desenvolver e oferecer serviços novos e melhorados na propriedade. Ainda merecem destaque as questões relativas à antecipação de problemas da propriedade, assim como grande parte dos respondentes concordam que a propriedade busca sugestões para melhorar as rotinas de trabalho desenvolvidas.

Quanto à análise da inovatividade organizacional nas propriedades, existem vários pontos que merecem atenção dos gestores, pois ao mesmo tempo que os produtores se mostram criativos e abertos a mudanças, eles têm medo de se arriscar e não gostam de assumir altos riscos.

Muitas vezes, este pode ser o fator que faz com que a empresa rural ou propriedade deixe de aproveitar as oportunidades que aparecem, e assim, percam a oportunidade de se destacar no mercado ante os demais

produtores, uma vez que, em sua maioria, não se antecipam às mudanças. Desta forma, as propriedades passam apenas a se adequar ao mercado, sem introduzir mudanças ou inovações.

É possível destacar que a apuração deste perfil no meio rural deixa claro que as propriedades já estão mais voltadas às novas percepções de futuro, visando ao desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo Büttgenbender et al. (2007) relatam que a inovação, a aquisição e a socialização de novos conhecimentos, assim como os avanços tecnológicos, têm papel importante e influência positiva no aprimoramento das performances de produção.

Como contribuições desta pesquisa, esta torna-se relevante dado que busca elucidar as práticas adotadas nas propriedades, destacando o quanto ainda pode ser desenvolvido, uma vez que haja uma maior interação com esses produtores. Gestores públicos e produtores podem, em uma maior interação, alcançar resultados mais satisfatórios no quesito produtividade e, consequentemente, lucratividade, se administrados corretamente os fatores de desenvolvimento, começando pela inovatividade aplicada na prática das propriedades.

Os resultados da presente pesquisa podem fornecer informações importantes aos produtores rurais pertencentes à região em estudo, assim como aos gestores municipais, uma vez que trazem informações relevantes sobre inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho, podendo servir como amostra da região e uma percepção dos agricultores quanto ao meio ao qual pertencem.

Já para a Academia esta pesquisa promoveu o desenvolvimento do estudo acerca dos temas inovatividade organizacional, consumo sustentável e desempenho, todos voltados ao agronegócio, assuntos relativamente incipientes no Brasil.

Entre as limitações do estudo estão o tamanho da amostra, que se restringiu a respondentes de parte do Estado de Santa Catarina e ainda a forma de coleta de dados, uma vez que os questionários foram lidos e interpretados pelos próprios respondentes, o que pode causar um viés entre as respostas.

Como alusão a futuros trabalhos, pode-se destacar a importância do tema, por se tratar de uma região de economia de grande destaque proveniente do meio rural, e de pequenas propriedades, que foi o objeto deste estudo, instigando a curiosidade para novos trabalhos relacionados ao tema.

Importante destacar a necessidade de pesquisas capazes de mensurar o impacto real de programas de incentivo à inovatividade, ou voltadas ao consumo sustentável, ou ainda, preparando os produtores a ter uma boa gestão financeira para poder mensurar seu desempenho, impactando no crescimento e desenvolvimento da região, podendo ser entendida como uma recomendação a futuros trabalhos. Ressalta-se a importância da realização de mais estudos com um maior aprofundamento, na tentativa de abranger um maior número de respondentes, visando a uma aproximação real das condições das propriedades da região em estudo.

Referências

ANTONIALLI, Luiz Marcelo. Capacitações organizacionais e gestão tecnológica em uma pequena empresa rural que atua em pecuária leiteira. In: ENCONTRO DA ANPAD, 21., 1997, Rio das Pedras. *Anais...* Rio das Pedras, RJ: Anpad, 1997.

ARAÚJO, Massilon J. *Fundamentos do agronegócio*. 2. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atral, 2007.

BEDANTE, Gabriel Navarro. *A influência da consciência ambiental e das atitudes em relação ao consumo sustentável na intenção de compra de produtos ecologicamente embalados*. 2004. 159 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração. Porto Alegre, RS, mar. 2004.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís et al. Gestão da inovação, performance e agregação de valor: um estudo de caso na cadeia do agronegócio. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007. Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

CHAVES, Roselene de Queiroz. *Inovatividade no sistema brasileiro de inovação na agricultura: uma análise baseada na política de cooperação internacional da Embrapa*. 2010. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Porto Alegre, RS, 2010.

DIAS, Marcelo Fernandes Pacheco. *Dinâmica de configurações de regras para inovação: um olhar complexo e interteórico numa organização de pesquisa agrícola do agronegócio orizícola do Rio Grande do Sul*. 2011. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Porto Alegre, RS, 2011.

DIAS, Sylmara L. F. Gonçalves; HERRERA, Carolina B.; CRUZ, Myrt Thânia S. Desafios (e dilemas) para inserir Sustentabilidade nos currículos de Administração. In: *RAM – Rev. Adm. MacKenzie*, São Paulo/SP, v. 14, n. 3, edição especial, p. 119-153, maio/jun. 2013.

GIANEZINI, Miguelangelo et al. Diferenciação de produto e inovação na indústria agroalimentar: a inserção de alimentos funcionais no Brasil. *Race*, edição especial agronegócios-Unoesc, v. 11, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 2012.

GUPTA, Anil. K.; GOVIDARAJAN, V. Business unit strategy, managerial characteristics, and business unit effectiveness at strategy implementation. *Academy of Management Journal*, v. 27, n. 1, p. 25-41, 1984.

HAIR JR., J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOFF, Debora Nayar et al. Percurso da difusão da inovação tecnológica no agronegócio: o caso do plantio direto no Rio Grande do Sul. *Ensaios FEE*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 477-502, dez. 2010.

IBGE. *Censo Agropecuário*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, p. 1-267, 2006.

MARTENS, Cristina Dai Prá et al. Elementos da inovatividade no setor software: estudo exploratório em organizações empreendedoras do Rio Grande do Sul. *RAI – Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, SP, v. 8, n. 1, p. 248-279, jan./mar. 2011.

MENDES, Paule Jeanne Vieira; ALBUQUERQUE, Rui. Construindo o futuro: perspectivas de um sistema de inovação agrícola no Brasil. In: Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 25., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília, DF: Anpad, 2008.

MORES, Giana de Vargas. *Inovação e sustentabilidade na cadeia produtiva do plástico verde*. 2013. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Porto Alegre, RS, 2013.

OLIVEIRA, Elias Rodrigues de. Reflexões e percepções de agricultores familiares e trabalhadores rurais do norte de Minas sobre as ações educativas do Senar. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006, Salvador/BA. *Anais...* Salvador: Anpad, 2006.

PINSKY, Vanessa Cuzziol; DIAS, João Luiz; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão estratégica da sustentabilidade e inovação. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 465-480, set. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. PNUMA *Caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza* – síntese para tomadores de decisão, 2011. Disponível em: <www.unep.org/greeneconomy>. Acesso em: 23 abr. 2014.

PORTUGAL, José Alberto Bastos. Priorização de diretrizes para o modelo de gestão da inovação no sistema agroindustrial do leite. 2010. Tese (Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2010.

RIBEIRO, Juliane de Almeida; VEIGA, Ricardo Teixeira. Proposição de uma escala de consumo Sustentável. *R. Adm.*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 45-60, jan./fev./mar. 2011.

SCHERER, Martha Pacheco; POLEDNA, Silvia R. Caballero. Marketing verde: um instrumento de competitividade ou de sobrevivência? *Resolução Conama*, n. 307, 2002.

SHOHAM, Aviv et al. Testing an organizational innovativeness integrative model across cultures. *Journal of Engineering Technology and Management*, v. 29, n. 2, p. 226-240, 2012.

SLUZZS, Thaisy; PADILHA, Ana Claudia Machado; MATTOS, Paloma de. Inovações em organizações do agronegócio: análise em uma organização produtora de chá orgânico. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 25., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília, DF: Anpad, 2008.

SOUZA, João Vicente Rosa de. *Verificação da relação entre os valores pessoais e a predisposição ao consumo sustentável*. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Administração, Porto Alegre, 2012.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PIVATT, Keith. *Gestão da inovação*. Trad. Art-med Editora. São Paulo, SP. 2005. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=Iw25_gxd77MC&printsec=frontcover&dq=inova%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=xIhFU7uBN66gsASPg4CwCw&ved=0CFoQ6AEwBg#v=onepage&q=inova%C3%A7%C3%A3o&f=false>. Acesso em: 9 abr. 2015.

WRIGHT, James Terence Coulter; SILVA, Antonio Thiago Benedete; SPERS Renata Giovinnazzo. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. *Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 174-197, jul./set. 2010.

ZUIN, Luiz Fernando; QUEIROZ, Timóteo Ramos. *Agronegócio: gestão e inovação*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Recebido em: 4/7/2016

Aceito em: 17/8/2016